

A escolha certa: Quando se sentar é mais importante do que servir

Texto: Lucas 10:38-42

38 Jesus e seus discípulos seguiram viagem e chegaram a um povoado onde uma mulher chamada Marta os recebeu em sua casa.

39 Sua irmã, Maria, sentou-se aos pés de Jesus e ouvia o que ele ensinava.

40 Marta, porém, estava ocupada com seus muitos afazeres. Foi a Jesus e disse: “Senhor, não o incomoda que minha irmã fique aí sentada enquanto eu faço todo o trabalho? Diga-lhe que venha me ajudar!”.

41 Mas o Senhor respondeu: “Marta, Marta, você se preocupa e se inquieta com todos esses detalhes.

42 Apenas uma coisa é necessária. Quanto a Maria, ela fez a escolha certa, e ninguém tomará isso dela”.

EXPLICANDO O TEXTO:

Personagens:

Jesus e seus discípulos

As duas irmãs: Marta e Maria

³⁸ Jesus e seus discípulos seguiram viagem e chegaram a um povoado onde uma mulher chamada Marta os recebeu em sua casa.

³⁹ Sua irmã, Maria, sentou-se aos pés de Jesus e ouvia o que ele ensinava.

Os evangelhos informam que Jesus era seguido por muitas pessoas (os 12 apóstolos, os 70 discípulos, as mulheres que o ajudavam financeiramente e alguns seguidores eventuais). Aqui, provavelmente, ele viajava com um grupo relativamente pequeno, talvez 10-15 pessoas, pois uma casa típica em uma aldeia como Betânia não poderia acomodar facilmente um grupo muito grande.

v. 38

Além disso, o texto sugere uma refeição e uma conversa íntima e não um grande evento público, o que está de acordo com a preocupação de Marta servir bem aos visitantes (faz mais sentido se ela estivesse tentando servir a um grupo gerenciável).

As irmãs Marta e Maria, apesar de Lucas não explicitar, provavelmente eram as mesmas irmãs referidas por João em relação a seu irmão Lázaro (João 11). Por isso, é de se admitir que a aldeia seja em Betânia. Betânia ficava a uns 3 quilômetros de Jerusalém conforme Jo 11:18 (uma caminhada de 30-40 minutos no terreno montanhoso entre as duas localidades). O texto destaca que a casa era considerada dela, de Marta (seria uma viúva? Lucas não diz nada sobre Lázaro).

É bastante razoável assumir que Marta, Maria e Lázaro pertenciam a uma família relativamente abastada: Eles possuíam uma casa própria de tamanho considerável (“uma mulher chamada Marta os recebeu em sua casa”; mantinham conexões sociais significativas com várias pessoas (Jo 11:19), podiam adquirir itens de luxo extremamente caros: Jo 12:3 (um perfume de Trezentos denários equivalia aproximadamente ao salário anual de um trabalhador comum:), e tinham uma sepultura familiar elaborada (Jo 11:38).

Outro detalhe que reflete esta ideia é o fato de que, após a ressurreição de Lázaro, os chefes dos sacerdotes e fariseus planejam não só matar Jesus, mas também Lázaro (Jo 12:10). Ora, se Lázaro fosse um qualquer, não seria alvo direto. Ele se torna perigoso por sua influência social e impacto no povo - o que sugere que ele já era reconhecido como figura pública ou de destaque na comunidade.

É interessante enxergar esse detalhe, uma vez que Jesus é frequentemente associado aos pobres e marginalizados. Porém, também mantinha amizades próximas com pessoas de considerável status socioeconômico, o que nos mostra como seu ministério transcendia as barreiras sociais da época, alcançando pessoas de todas as classes e contextos.

Este evento provavelmente não segue a ordem cronológica, como se tivesse ocorrido logo depois da parábola do Bom Samaritano e na derradeira viagem de Jesus a Jerusalém. É importante lembrar que Lucas arruma seu evangelho às vezes em blocos temáticos e aqui parece que ele continua com as lições sobre o discipulado, como se pode ver com a ênfase na atitude das duas irmãs. N

v.39

O contraste entre as irmãs é destacado: enquanto “Marta os recebeu em sua casa”, Maria “sentou-se aos pés de Jesus e ouvia o que ele ensinava”.

Esse protagonismo de Marta indica que ela provavelmente era mais velha que Maria e se sentia pessoalmente responsável por cuidar dos preparativos para agradar a caravana de Jesus. Também em João 11 (na ressurreição de Lázaro), é Marta que se adianta para receber Jesus (**Jo 11:20**

Quando Marta soube que Jesus estava chegando, foi ao seu encontro. Maria, porém, ficou em casa). E também: Jo 11:28 Em seguida, voltou para casa. Chamou Maria à parte e disse: “O Mestre está

aqui e quer ver você”. **29** Maria se levantou de imediato e foi até ele. **30** Jesus tinha ficado fora do povoado, no lugar onde Marta havia se encontrado com ele. **31** Quando as pessoas que estavam na casa viram Maria sair apressadamente, imaginaram que ela ia ao túmulo de Lázaro chorar e a seguiram. **32** Assim que chegou ao lugar onde Jesus estava e o viu, caiu a seus pés e disse: “Se o Senhor estivesse aqui, meu irmão não teria morrido”.

v.40

O problema percebido:

Marta se queixa da irmã Maria

⁴⁰ Marta, porém, estava ocupada com seus muitos afazeres. Foi a Jesus e disse: “Senhor, não o incomoda que minha irmã fique aí sentada enquanto eu faço todo o trabalho? Diga-lhe que venha me ajudar!”.

O Problema percebido: Marta se queixa de sua irmã!

Não deve ser visto isso apenas como intriga entre irmãos, o que não é de todo estranho. Mas,

Na cultura judaica daquele tempo esperava-se que as mulheres fossem responsáveis pelo serviço doméstico: hospitalidade, comida, limpeza, cuidado com os convidados. Estudar com os rabinos era uma atividade reservada aos homens; uma mulher sentar-se “aos pés” de um mestre era, para muitos, inapropriado ou até escandaloso. A queixa de Marta pode refletir esse espanto: Maria deixar-se estar sentada aos pés de Jesus, como um discípulo, era um ato contracultural. Talvez – o texto não diz isso! – Marta estivesse preocupada com a reputação de sua irmã! Ou simplesmente estivesse chateada mesmo.

Do ponto de vista cultural e prático, Marta tem razão: ela está “carregando o piano” enquanto Maria não está ajudando nas tarefas consideradas femininas e obrigatórias. A reclamação dela representa a pressão social e religiosa da época.

Marta confronta Jesus com uma cobrança direta: “*Senhor, não o incomoda que minha irmã fique aí sentada enquanto eu faço todo o trabalho? Diga a ela que venha me ajudar.*”

Isso mostra que Marta tinha intimidade com Jesus, e que estava tão consumida pelo fazer que se sente no direito de corrigir o próprio Senhor! (“não o incomoda... que tipo de rabi é você???)

A resposta de Jesus:

Sentar e Servir: duas formas de agradar

⁴¹ Mas o Senhor respondeu: “Marta, Marta, você se preocupa e se inquieta com todos esses detalhes.

⁴² Apenas uma coisa é necessária. Quanto a Maria, ela fez a escolha certa, e ninguém tomará isso dela”.

A resposta de Jesus traz o equilíbrio à questão: as duas irmãs estão certas, mas algumas coisas devem ter prioridade sobre outras!

A resposta de Jesus ao chamar Marta pelo nome duas vezes (“Marta, Marta”) é uma forma carinhosa, mas corretiva, de dizer: “Você está perdendo o essencial”. Ele não repreende Maria, mas a elogia por sua escolha. Isso é revolucionário: a) Ele valida o discipulado feminino, dando a Maria o lugar de uma aluna diante de um rabino; e b) Ele mostra que priorizar a escuta da Palavra é mais importante que atender expectativas sociais ou religiosas.

Perceba pela resposta de Jesus que Marta e Maria não são rivais espirituais:

- a) Marta serve com as mãos e a responsabilidade: ela acolhe, organiza, cozinha, sustenta a estrutura da casa.
- b) Maria serve com o coração e a escuta: ela se senta aos pés do Mestre, absorve, contempla, honra com o perfume.

Jesus não condena o serviço de Marta, mas corrige sua preocupação (“você se preocupa e se inquieta com todos esses detalhes. Apenas uma coisa é necessária”). Na mesma oportunidade, Ele ressalta a prioridade espiritual da comunhão com Ele (“Maria ...fez a escolha certa”). O contexto mostra que ambas estavam fazendo o certo, mas em níveis diferentes de percepção: Marta está fazendo o que era certo aos olhos do mundo, mas errando no que é mais importante aos olhos de Jesus, mostrando que podemos estar tão ocupados com o serviço, que descuidamos da comunhão com o Senhor. Maria, ao contrário, fez a escolha certa na ordem das prioridades.

A frase de Jesus “Apenas uma coisa é necessária” pode significar que – NO MOMENTO – a prioridade era aprender dele: **a única coisa realmente essencial naquele momento era ouvir e aprender de Jesus — estar com Ele, receber Dele**. O serviço doméstico continuaria a existir depois que Jesus seguisse viagem, mas aquela era a ocasião propícia para desfrutar do seu ensino.

3 coisas podem ser aprendidas desta reprimenda:

a) Jesus aponta para a prioridade da Palavra: Jesus está dizendo que o ensino da Palavra — a comunhão com Ele — é a única coisa indispensável.

b) Aponta para uma vida centrada em Deus, não em tarefas: O Salmo 27:4 diz: “Uma só coisa peço ao Senhor, e a procuro: que eu possa viver na casa do Senhor todos os dias da minha vida...”, indicando que a única coisa que o salmista ansiava era a presença de Deus, e ter comunhão com Ele em adoração consciente. Em outras palavras, Jesus está dizendo: “Você pode fazer mil coisas, mas se não estiver comigo, perdeu o principal.”

c) O serviço é bom, mas não substitui a devoção: Jesus não condenou o serviço (ministério) de Marta. O problema é que ela colocou o serviço acima da comunhão, o fazer acima do ser, a atividade acima da contemplação aos pés do Mestre.

Na correria da vida, no ministério e no serviço cristão, podemos nos tornar como “Marta”: ocupados, mas espiritualmente vazios. Jesus nos chama a priorizar o essencial: Parar, sentar-se aos seus pés, escuta-lo e se alimentar da Palavra, desfrutar da comunhão.

Serviço e Adoração não são rivais!

O que motiva o seu serviço: a contemplação de Jesus ou o ativismo pelo resultado?

Marta e Maria, ambas amavam Jesus. Mas, diante da presença dEle, cada uma reagiu de uma forma. E isso nos ajuda a pensar sobre como temos lidado com nossa vida espiritual.”

“Se Jesus fosse hoje à sua casa sem avisar, o que você faria primeiro: correria pra arrumar tudo ou sentaria pra ouvir o que Ele tem a dizer?”

PERGUNTAS PARA O PG

- 1) Com qual das duas irmãs você mais se identifica atualmente — Marta ou Maria?**
- 2) Em que áreas da sua vida você tem trocado a comunhão com Cristo pelo ativismo ou pelas tarefas diárias?**
- 3) Maria escolheu “a melhor parte”. O que isso significa isso para você na prática?**
(exemplo: tempo devocional, culto pessoal, escuta ativa da Palavra...)
- 4) Você tem servido com alegria ou com cansaço e irritação, como Marta?** (cuidado para que o ativismo, mesmo com boas intenções, pode nos afastar de Cristo).
- 5) Como podemos ajudar uns aos outros a manter esse equilíbrio entre ação e devoção?**
(sugestão: grupos de leitura, tempo de oração em dupla, alertas de correção mútua)